



## XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú  
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

### **ANÁLISE DOS IMPACTOS DA MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL DO PROGRAMA AUGM NA CARREIRA PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DA UFSC**

**JESSICA ROCHA DE SOUZA PEREIRA**

UFSC

[jessicarspereira@gmail.com](mailto:jessicarspereira@gmail.com)

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da mobilidade estudantil internacional do Programa AUGM na carreira profissional dos acadêmicos da UFSC. O estudo focalizou no Programa *Escala de Estudantes de Grado*, no qual participam estudantes de graduação. Esta pesquisa é caracterizada como: aplicada, quanti-qualitativa, descritiva, bibliográfica e estudo de caso. Para coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado para os participantes do Programa de 2011.1 a 2016.1. Parte dos resultados encontrados sobre os impactos profissionais percebidos pelos respondentes sinalizam para pouca ou nenhuma relação do país de realização do intercâmbio com cargo/atividade/ocupação atual; e pouco ou nenhum aumento de salário e na ascensão da carreira profissional. Os pontos positivos de destaque citados foram a fluência na língua espanhola e os conhecimentos técnicos e gerais desenvolvidos no Programa.

**Palavras –chave:** Internacionalização. Mobilidade estudantil. Competências. Impactos profissionais.

## INTRODUÇÃO

A evolução na produção do conhecimento científico e tecnológico, a facilidade no acesso às informações, as novas descobertas e novas formas de pensar, melhoram aspectos na vida dos homens, mas também criam novas demandas, que levam a novos perfis profissionais na sociedade atual (STAVILIERI, 2009, p.28 e 29). Assim, as transformações também ocorrem na educação, em especial a educação superior, tanto no Brasil como no cenário internacional, tendo um destaque para a América Latina (STALLIVIERI, 2007, p.61). Desta forma, é necessário que as instituições de Ensino Superior se modifiquem e acompanhem as mudanças que sucedem em todo o mundo, como a internacionalização.

Durante a última década, a dimensão internacional do currículo progrediu de uma abordagem de estudos na área de língua estrangeira para a integração das perspectivas internacionais, globais e interculturais, de ensino e aprendizagem do conteúdo, do processo e do programa (KNIGHT, 2012).

Hoje, a sociedade tem a expectativa que as instituições de Ensino Superior busquem a internacionalização, preparando sua comunidade interna com uma capacitação adequada para as necessidades profissionais, no qual seus agentes sejam mais qualificados, com conhecimento em línguas estrangeiras e entendimento de outras culturas; onde ocorre o compartilhamento dos avanços científicos e tecnológicos entre as sociedades mundiais “protagonistas de uma nova educação Internacional” (STAVILIERI, 2009, p.19 e 20).

Na América Latina, as mudanças da internacionalização também se acentuam cada vez mais nas instituições de ensino superior, através dos seus programas e associações internacionais. Um exemplo de associação em destaque neste meio é o Programa AUGM -*Asociación de Universidades Grupo Montevideo*, que inclui universidades dos países Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Peru e Uruguai .

Compreender quais são os impactos que a educação internacional causa na vida profissional daqueles que realizam algum programa internacional de mobilidade estudantil é importante para averiguar o quanto essas transformações atuais na educação são importantes no aprimoramento dos diversos setores da sociedade nacional e internacional.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar os impactos da mobilidade estudantil internacional do Programa AUGM na carreira profissional dos acadêmicos da UFSC. Para atingir este objetivo, foi realizada primeiramente uma revisão de literatura, tomando como base os preceitos indicados por autores da área, conforme apresentado a seguir.

## INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A internacionalização da educação superior possui um conceito complexo. Há uma pluralidade de termos relacionados, que, segundo Morosini (2006, p. 115) têm diversas fases de desenvolvimento:

- a) dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada;
- b) educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e
- c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior.

Para Knight (2004) a internacionalização é um esforço em andamento e contínuo. Está relacionada com os termos internacional, intercultural e dimensão global, que juntos refletem a amplitude de internacionalização. É também ligada à diversidade de culturas que existe dentro de países, comunidades e instituições. Para Acevedo Marin (2004, p. 14 e 15), a internacionalização da educação superior é “uma denominação para a utilização plena das atividades de cooperação internacional entre diversas instituições educacionais em todo o mundo”. A internacionalização significa coisas diferentes para pessoas diferentes, e cada vez mais tem sido usada para descrever qualquer coisa e tudo que esteja ligado ao mundo intercultural , global ou internacional (KNIGHT 2012, p. 21 e 22).

Segundo Marginson e Rhoades (2002 apud MOROSINI, 2006, p. 116) a internacionalização está relacionada com a globalização do ensino superior, através do “desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias além da nação”. Ademais, os planos estratégicos da universidade, leis nacionais, declarações internacionais, artigos acadêmicos, todos têm indicado a centralidade da internacionalização no mundo do ensino superior (KNIGHT 2012, p. 20).

Pessoas de todas as partes se mudam para países diferentes para ter acesso a uma educação superior, com uma visão para adquirir conhecimento e habilidades que os dariam condições para atingir o sucesso pessoal acadêmico e profissional (ACKAH; KURANCHIE, 2015, p.399). O intercâmbio na universidade está cada dia mais acessível. Um dos grandes responsáveis por este fato é o grande crescimento no número de parcerias entre as instituições de Ensino Superior em vários países “pelos acordos bilaterais entre essas instituições e pelos programas institucionais, que promovem o intercâmbio e a mobilidade dos discentes” (MATOS; MACHADO, 2014, p.7).

A dimensão da internacionalização, baseando-se no aprofundamento do processo de cooperação inter-universitária, desdobra-se nos moldes usuais de intercâmbios acadêmicos. Aos poucos, apresenta-se a formação de redes inter-universitárias como um mecanismo de grande aceitação por parte dos países e instituições, dada as condições nas quais se desenvolve a Internet hoje (ACEVEDO MARIN, 2004, p.21 e 22)

Knight (2012, p. 20) ainda afirma que enquanto internacionalização tornou-se uma força formidável para a mudança também transformou-se dramaticamente. A nova ênfase nos resultados da aprendizagem dos alunos , que inclui conhecimentos, habilidades internacional e intercultural e valores também é prevalente. A mobilidade acadêmica passou de pessoas (estudantes, professores, estudiosos) para programas (geminção, franquia, virtual) e agora aos centros de ensino. Resumindo, o processo de internacionalização no Brasil ainda está definindo sua face, mas têm apresentado um grande avanço (ACEVEDO MARIN, 2004).

Utilizar a dinâmica da comunicação intercultural; desenvolver uma consciência global; aprender a cultura de outros países; atuar em ambientes multiculturais e transformarem-se em pessoas internacionais, preparadas para os desafios do futuro, é um dos grandes objetivos para a educação, para os educadores e para os que conduzem a administração das instituições de Ensino Superior e que trabalham para a formação de cidadãos globais.(STAVILLIERI, 2009, p. 49).

Knight (2012) diz que a internacionalização do ensino superior foi originalmente projetada para que houvesse troca e partilha de ideias, culturas, conhecimentos e valores. relações acadêmicas formais entre países eram normalmente expressa em acordos culturais e científicas

bilaterais. Porém, atualmente os acordos, muitas vezes levam mais em conta as questões econômicas e políticas, o que representa uma mudança significativa a partir da ideia original de intercâmbio acadêmico. O que ocasiona um enfraquecimento do componente de intercâmbio cultural de internacionalização em favor de relações baseadas mais em preocupações econômicas e políticas (KNIGHT, 2012).

### **Mobilidade Estudantil Internacional**

A mobilidade de estudantes entre instituições de diferentes países é uma vertente da internacionalização que mais cresce entre as nacionalidades e populações (UNESCO, 2003). Na América latina a mobilidade internacional está em expansão, porém, ainda é baixa, quando comparada com outros lugares do mundo. Stallivieri (2009, p. 84) afirma que a falta de um sistema organizado e harmônico de “aproveitamento de estudos e de reconhecimento de créditos, que facilite a participação sistemática para os estudantes internacionais em mobilidade, é um dos fatores que deve ser considerado no momento de análise da baixa mobilidade”.

Os modelos da mobilidade acadêmica estão se expandindo, ganhando novos formatos e organização, principalmente quanto aos seus objetivos, período, a duração e as formas de atividades realizadas pelos estudantes (STALLIVIERI, 2009). No Brasil, a mobilidade internacional encontrada nas universidades públicas, seja em nível de graduação ou de pós-graduação, está aportada em programas de caráter acadêmicos (LIMA et al, 2009).

As modalidades de intercâmbio acadêmico internacional, com maior registro, são segundo Stallivieri (2009, p.71 e 72):

- a) semestre no Exterior – Exchange program ;
- b) semestre no Exterior – Study abroad;
- c) duplo diploma – Double degree;
- d) programas conjuntos – Joint programs;
- e) programas de verão – Summer programs;
- f) programas de curta duração – Short term programs;
- g) programas de línguas estrangeiras – Foreign language programs;
- h) atividades isoladas – Free activities;
- i) estágios acadêmicos – Internships;
- j) trabalhos voluntários – Work programs.

É importante que haja uma especificação de cada uma dessas modalidades de mobilidade, já que é por meio dela, que será possível identificar a necessidade da preparação acadêmica e cultural dos alunos, além de determinar o nível e com o perfil exigido para cada uma delas (STALLIVIERI, 2009, p.71 e 72).

### **Competências desenvolvidas e motivações na mobilidade acadêmica**

Os deslocamentos dos estudantes através das regiões e países são, em parte, um meio para que os jovens possam mostrar sua consciência crescente do mundo, assim como seu interesse em se preparar para viver em um mundo interdependente. Simultaneamente, os governos e os empregadores estão conscientes de que a futura população ativa deve compor-se de especialistas bem formados e atentos ao mundo, se o que se deseja é assegurar a prosperidade nos níveis nacional, regional e individual. (UNESCO, 2003).

Stallivieri (2009, p.20 e 21) em seus estudos diz que, no novo modelo de educação internacional, é esperado que o profissional se desenvolva de forma que possa praticar suas

atividades em qualquer lugar que estiver no mundo, além disso, é importante que consigam se comunicar com pessoas de qualquer nacionalidade, “que tenham o entendimento de que não existe uma cultura melhor do que a outra, mas que elas são apenas diferentes”; e que vejam na educação intercultural “uma forma mais rápida e eficaz de buscar a paz entre as nações”.

Quanto os fatores que influenciam o intercâmbio acadêmico, Freidenberg e Malamud (2013) encontraram como resultado de suas pesquisas que, entre os mais citados foram a ausência de cursos no país de origem, a necessidade de especialização teórica e metodológica em áreas temáticas que foram subdesenvolvida no país de origem, e maior qualidade dos cursos no exterior.

Lima et al (2009) esquematizou seus estudos sobre os aspectos que influenciam na mobilidade internacional dos estudantes, e de acordo com suas análises sobre vários estudiosos do tema: Kurt Larsen e Stéphan Vincent-Lancrin (2002); Marie-Claude Muñoz (2004); Mohamed Harfi (2004); Mohamed Harfi e Claude Mathieu (2006). Através dos resultados, montaram o seguinte quadro:

**QUADRO 1: Aspectos que influenciam a mobilidade internacional dos estudantes**

FATORES	ASPECTOS
Sociocultural	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Língua oficial do país de destino (preferencialmente a língua inglesa).</li> <li>2. Proximidade geográfica e cultural entre o país de origem e de destino, assim como ligações históricas pré-existentes.</li> <li>3. Qualidade de vida e atratividade cultural existente no país de destino: estabilidade política, segurança pública, aspectos climáticos, diversidade de ecossistemas, atividades culturais e turísticas etc.</li> </ol>
Acadêmico cultural	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Limitações na oferta de programas e cursos no sistema de educação do país de Origem.</li> <li>2. Reputação e percepção de qualidade do sistema educativo, em geral, e dos estabelecimentos educacionais, em particular, existentes no país de destino, em relação ao país de origem.</li> <li>3. Existência de política de bolsa de estudo, bolsa de pesquisa e estágio.</li> <li>4. Validação do diploma expedido pelo país de destino, no país de origem.</li> </ol>
Econômico comercial	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Custo de vida no país de destino.</li> <li>2. Comparação entre os custos financeiros envolvidos (taxas de inscrição, mensalidade escolar, material escolar etc.) na formação oferecida nos países de origem e de destino.</li> <li>3. Existência e acesso à infra-estrutura destinada a estudantes internacionais: política de financiamento da mobilidade estudantil (concessão de bolsas ou de estágio remunerado), seguro de saúde, alojamento para estudante, restaurante universitário,</li> <li>4. Oferta de curso de língua etc.</li> <li>5. Valorização das competências desenvolvidas pelas instituições do país de destino.</li> <li>6. Valor dos diplomas expedidos pelo país de destino no mercado de trabalho.</li> <li>7. Possibilidade de trabalhar durante o séjour de estudo e obter algum recurso financeiro.</li> <li>8. Existência de oportunidades no mercado de trabalho e possibilidade de permanecer no país de destino após o término do curso.</li> </ol>
Político Administrativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Política de imigração que facilite a obtenção de visto de estudante no país de destino.</li> </ol>

FONTE: Adaptado LIMA et al (2009).

Com esta classificação através dos resultados de estudo de Lima et al (2009) é possível analisar de forma estruturada os principais fatores que influenciam a escolha de programa de intercâmbio dos estudantes. Dito isso, mostrar-se-á a seguir os procedimentos metodológicos utilizados no estudo para responder ao objetivo da pesquisa, fundamentada nesta revisão de literatura.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como: aplicada, quanti-qualitativa, descritiva, bibliográfica e estudo de caso.

A população de uma pesquisa segundo Almeida (2011, p. 20), explana àqueles a quem se refere o estudo, desta forma, a população desta pesquisa são todos os participantes do programa AUGM da UFSC que realizaram intercâmbio entre 2011 e 2016. Segundo as informações fornecidas pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), órgão da Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC), 123 estudantes da UFSC fizeram intercâmbio pelo *Programa ESCALA Estudiantes de Grado* entre 2011.1 e 2016.1. Deste total, 38 responderam ao questionário encaminhado por e-mail, o que equivale a aproximadamente 31% do total.

O trabalho também possui estudo de caso que, para Marconi; Lakatos (2010, p.274) “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao de caso que, caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado. O estudo de caso em questão é o Programa AUGM, integrante do aglomerado de associações internacionais que a Universidade Federal de Santa Catarina dispõe para sua comunidade acadêmica.

O estudo é bibliográfico, pois, foi realizada uma análise a partir das contribuições de autores de estudos analíticos constantes em registros disponíveis (SEVERINO, 2007, p.122). Santos (2012, p.197) cita que tais registros podem livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, como jornais e revistas, etc. Assim, para se obter uma base literária, foi feita uma busca sobre publicações acadêmicas a respeito da internacionalização e mobilidade acadêmica nas instituições de ensino superior.

A Pesquisa é também descritiva, na qual é realizada a descrição das características de uma determinada população, com suas variáveis (SANTOS, 2012, p.197). A descrição dos dados foi feita após a coleta dos dados através de um questionário semiestruturado aplicado, sendo este construído com base na revisão de literatura apresentada neste estudo.

É também caracterizado como uma pesquisa qualitativa que, segundo Creswell (2010, p. 209) é a forma de “investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. Com a coleta de dados finalizada foi necessário realizar a interpretação dos mesmos, baseando-se na revisão de literatura levantada.

Uma parte da pesquisa também se caracteriza como quantitativa que, segundo Rodrigues (2015), procura quantificar os dados, buscando uma evidência conclusiva, tendo como base amostras grandes e representativas. Para verificar o perfil dos estudantes que participaram do Programa AUGM, foram levantadas questões calculáveis para obter dados precisos, como por exemplo, faixa etária e faixa salarial.

A seguir serão apresentados os resultados encontrados e sua análise.

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

Esta seção apresenta os resultados encontrados a partir das análises realizadas. Primeiramente mostra-se o contexto do caso estudado.

### **Associação de Universidades Grupo Montevideo - AUGM**

A Associação de Universidades Grupo Montevideo - AUGM – foi fundada em 1991, e desenvolve suas atividades de cooperação científica, tecnológica, educacional e cultural entre os seus membros, que incluem universidades dos países: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Peru e Uruguai (AUGM, 2016). O intercâmbio cultural deste programa promove e fornece uma melhor compreensão dos diferentes sistemas de ensino superior instalados na América Latina (AUGM, 2016). Seu principal objetivo “é contribuir para o fortalecimento e consolidação de uma massa crítica de recursos humanos de alto nível” (UFMG, 2016), através da:

Investigação científica e tecnológica, incluídos os processos de inovação, adaptação e transferência tecnológica em áreas estratégicas;  
Formação contínua inscrita no desenvolvimento integral das populações da sub-região;  
Estruturas de gestão das universidades que integram a Associação;  
Interação de seus membros com a sociedade em seu conjunto, difundindo os avanços do Conhecimento que proporcionem sua modernização (UFMG, 2016).

Há várias modalidades dentro desta Associação, porém, para este estudo foi considerado apenas o Programa *Escala de Estudantes de Grado*, no qual participam estudantes matriculados em algum curso de graduação que atenda às regras de cada edital lançado nas universidades integrantes. O objetivo é aproximar as instituições associadas para a construção de uma compreensão da riqueza da diversidade cultural (UDELAR, 2016).

Na sequência, são apresentados os resultados encontrados através da aplicação de um questionário semiestruturado aos estudantes da UFSC que participaram do Programa.

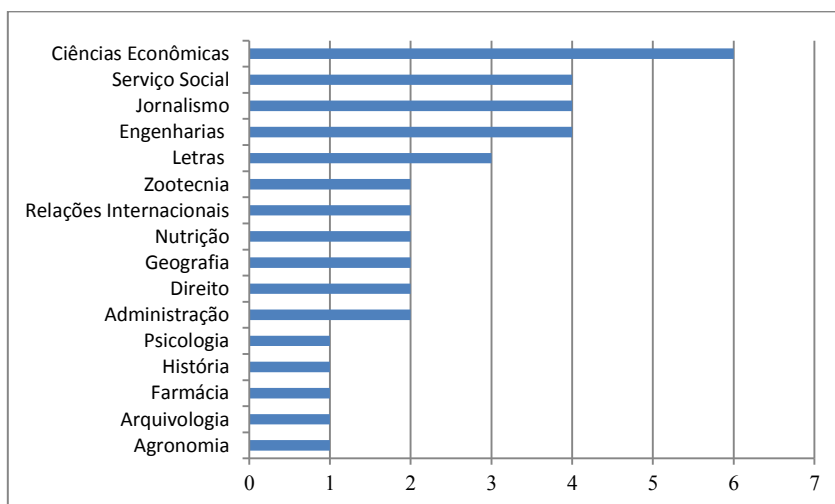
### Perfil dos participantes do Programa

Nesta primeira parte das perguntas, o objetivo foi constatar o perfil dos participantes do Programa dentre os 38 respondentes. Assim, abaixo serão apresentados os dados coletados e analisados.

Quanto ao gênero dos 38 respondentes, 31,6% (12 participantes) são do gênero masculino e 68,4% (26 participantes) são do gênero feminino. A faixa etária com maior frequência, 57,9% (22 participantes) está entre 21 e 25 anos. Os demais possuem idade entre 26 e 30 anos.

Tratando-se do curso que o respondente realiza ou realizou na UFSC, aqueles com maior frequência foram os cursos de Ciências Econômicas, com 6 participantes, seguido do Jornalismo, Zootecnia e Serviço Social, cada um com 4 participantes, conforme pode ser observado no gráfico 1 abaixo. Ainda quanto ao curso dos participantes, 36,8% não o finalizaram até o momento desta pesquisa e 63,2% já o concluíram.

Gráfico 1 – Curso de graduação na UFSC



FONTE: Dados primários.

A maior parte dos respondentes 63,2% afirmaram estar trabalhando atualmente e 65,8% afirmaram estar atuando na sua área de formação. Outra questão levantada foi quanto a renda salarial. A pergunta foi opcional, sendo assim, 30 dos 38 participantes a responderam. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, 30% recebem de 4 a 6 salários mínimos e

46,7% recebem de 1 a 3 salários mínimos. Apenas 1 respondente afirmou receber entre 7 e 9 salários mínimos, igualmente foi o caso de 10 ou mais salários mínimos.

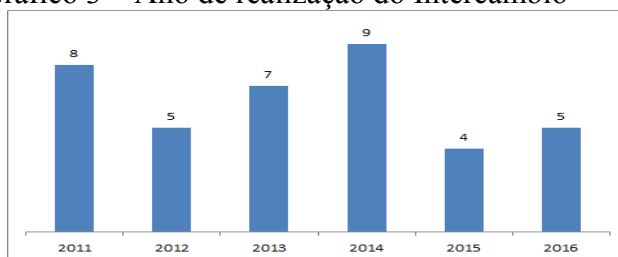
Gráfico 2 - Renda salarial



FONTE: Dados primários.

Quanto ao ano de realização do intercâmbio, a maior concentração ficou no ano de 2014, com 9 participantes e 2011 com 8 participantes.

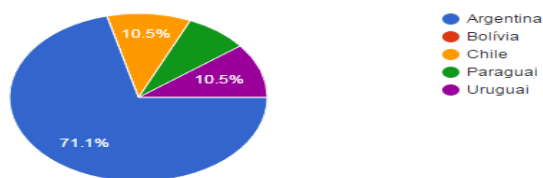
Gráfico 3 – Ano de realização do Intercâmbio



FONTE: Dados primários.

Entre os países que fazem parte do Programa, o que apresentou maior número de intercambistas foi a Argentina, com 71,1% entre os respondentes. Já a Bolívia não apresentou nenhum participante.

Gráfico 4 – País de realização do intercâmbio



FONTE: Dados primários.

Dentre as universidades escolhidas para a realização do intercâmbio, a que apresentou maior quantidade foi a *Universidad Nacional del Litoral*, na Argentina, com 8 participantes, seguida da *Universidad de Buenos Aires*, com 6 participantes. No Chile, apenas a *Universidad de Santiago de Chile*, teve participantes no país, sendo 4 total, assim como o Uruguai, que recebeu 4 participantes na *Universidad de la República Uruguay*.

## Fatores de importância na Mobilidade Internacional

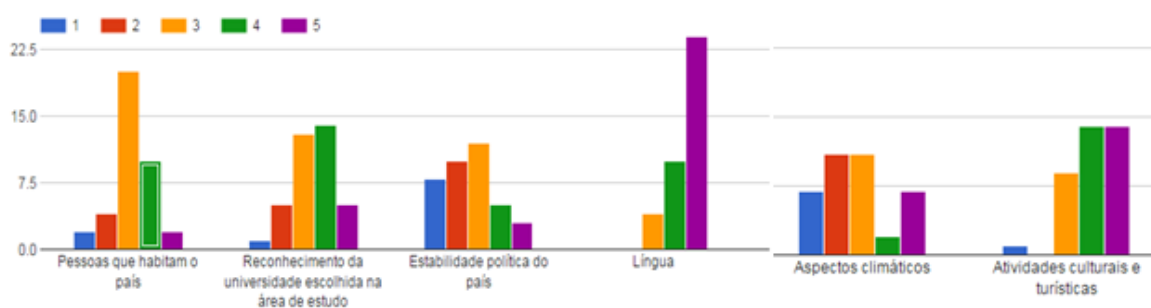
Esta outra parte do questionário teve como objetivo analisar os impactos percebidos na opinião dos participantes sobre o intercâmbio na sua vida profissional. A escala utilizada para



indicar a intensidade constatada sobre a importância dos fatores observados foi: 1- nenhuma; 2- pouca; 3- moderadamente; 4- muita; 5- completamente. A base utilizada para a construção destas perguntas foi Lima et al (2009) ora explanados na revisão de literatura.

Como pode ser observado no gráfico 5, quando questionados sobre o grau de importância dos fatores para determinar a escolha do país, 20 respondentes consideraram moderadamente importantes o fator pessoas que habitam o país. Já quanto ao reconhecimento da universidade escolhida na área de estudo, 14 consideraram muito importante e 13 moderadamente importante. A estabilidade política do país, os aspectos climáticos e atividades culturais e turísticas, mantiveram-se equilibradas na opinião dos respondentes. Já a língua foi considerada completamente importante na maior concentração dos respondentes, conforme pode-se observar abaixo.

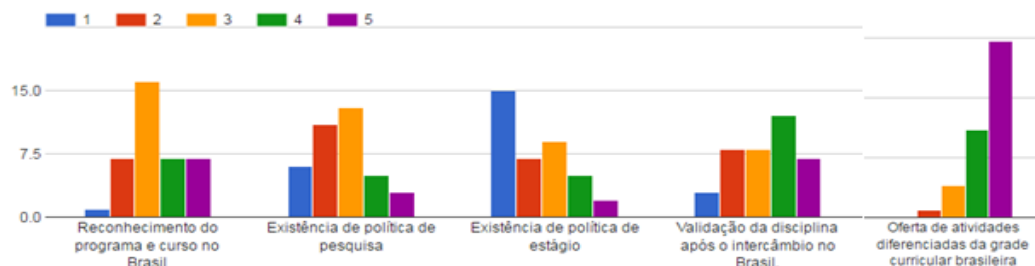
Gráfico 5 - Grau de importância dos fatores de escolha do país



FONTE: Dados primários.

Quanto ao grau de importância dos fatores acadêmicos, a existência de política de estágio na maioria dos respondentes não tem nenhuma importância, diferentemente do fator oferta de atividade diferenciada da grade curricular brasileira, no qual a maior parte (22 no total) considerou completamente importante.

Gráfico 6 - Grau de importância dos fatores acadêmicos

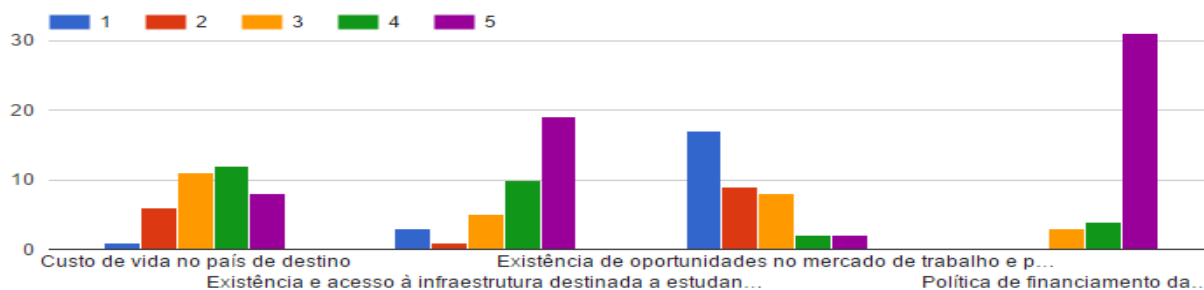


FONTE: Dados primários.

Outro ponto questionado foi quanto aos fatores econômicos. Tratando-se do custo de vida no país de destino, houve um equilíbrio na opinião dos respondentes, variando entre pouco e completamente importante. Já quanto ao fator existência e acesso à infraestrutura destinada a estudantes internacionais: seguro de saúde alojamento para estudante, restaurante universitário, oferta de curso de língua etc, a maior parte dos respondentes consideraram muito ou

completamente importante. No entanto, o fator existência de oportunidades no mercado de trabalho e possibilidade de permanecer no país de destino após o término do curso, 17 respondentes consideraram de nenhuma importância, sendo o maior destaque entre as respostas. Por fim, quanto ao fator política de financiamento da mobilidade estudantil (concessão de bolsas), este foi considerado quase que em sua totalidade (31 respondentes) como completamente importante na escolha do país.

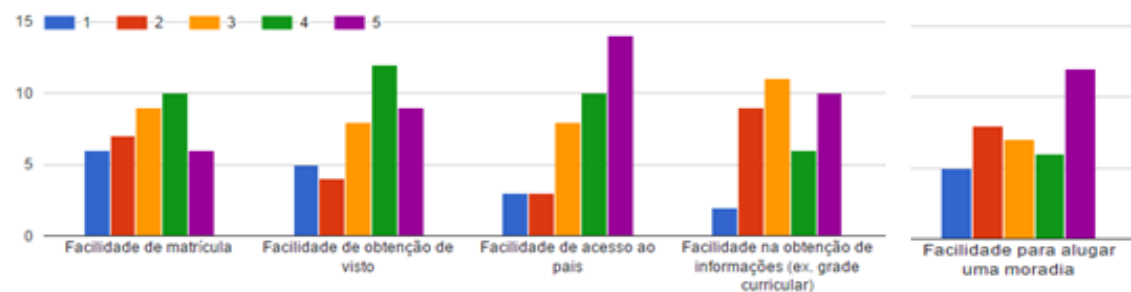
Gráfico 7 - Grau de importância dos fatores econômicos



FONTE: Dados primários.

Tratando-se dos fatores administrativos facilidade de matrícula; facilidade de obtenção de visto; facilidade de acesso ao país; e facilidade para alugar uma moradia, a maior parte entre os 38 respondentes afirmaram ser muito ou completamente importante cada um desses fatores. Já o fator facilidade na obtenção de informações (ex. grade curricular) a maioria considerou pouco ou moderadamente importante, conforme apresentado no gráfico 8 abaixo.

Gráfico 8 - Grau de importância dos fatores administrativos



FONTE: Dados primários.

Utilizando-se como base o quadro apresentado por de Lima et al (2009), mostra-se abaixo a sua adaptação de acordo com o resultado encontrado na realidade do Programa AUGM. Nesta tabela, pode-se verificar quais são os fatores muito ou completamente importantes na influência da mobilidade dos respondentes, assim como os fatores moderadamente, pouco em sem importância na sua mobilidade.

TABELA 1 – Aspectos que influenciam a mobilidade internacional dos estudantes

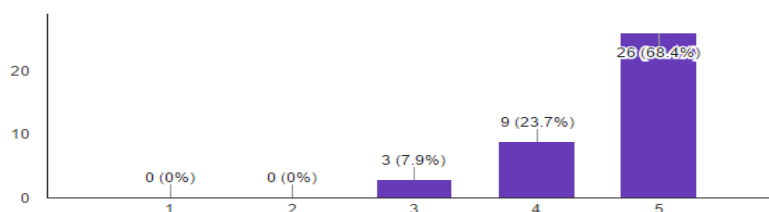
FATORES	ASPECTOS – IMPORTÂNCIA DOS FATORES	
	Muito/ Completamente	Moderadamente/Pouco/Nenhuma
<b>Sociocultural</b>	- Língua oficial do país de destino - Atividades culturais e artísticas existente no país de destino	-Estabilidade política do país -Aspectos climáticos -Pessoas que habitam o país
<b>Acadêmico</b>	-Validação da disciplina após o intercâmbio no Brasil - Oferta de atividades diferenciadas na grade curricular brasileira	-Reconhecimento do programa e curso no Brasil -Existência de política de pesquisa -Existência de política de estágio
<b>Econômico comercial</b>	- Custo de vida no país de destino. - Existência e acesso à infraestrutura destinada a estudantes internacionais: seguro de saúde alojamento para estudante, restaurante universitário, oferta de curso de língua etc - política de financiamento da mobilidade estudantil (concessão de bolsas)	- existência de oportunidades no mercado de trabalho e possibilidade de permanecer no país de destino após o término do curso
<b>Político Administrativo</b>	- Facilidade na obtenção de visto -Facilidade de acesso ao país - Facilidade para alugar uma moradia	- Facilidade na obtenção de informações -Facilidade de matrícula

FONTE: Próprio autor.

### Impactos do intercâmbio na vida profissional

Outro tópico questionado foi quanto ao grau de enriquecimento da educação em geral com o intercâmbio - de acordo com a percepção de cada participante. Entre o resultado encontrado, 68,4% consideraram completamente enriquecedor e 23,7% muito enriquecedor.

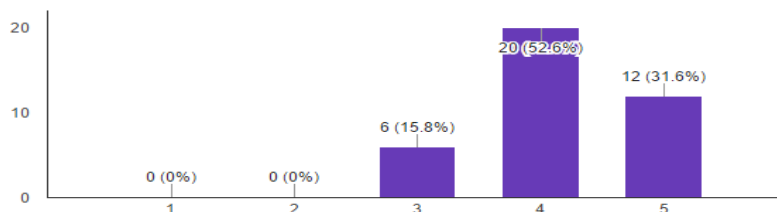
Gráfico 9 - Grau de enriquecimento da educação em geral



FONTE: Dados primários.

Os participantes foram questionados quanto ao grau de fluência da língua espanhola após o intercâmbio. A maior parte, como pode ser observado no gráfico 10, consideraram-se muito ou completamente fluentes na língua.

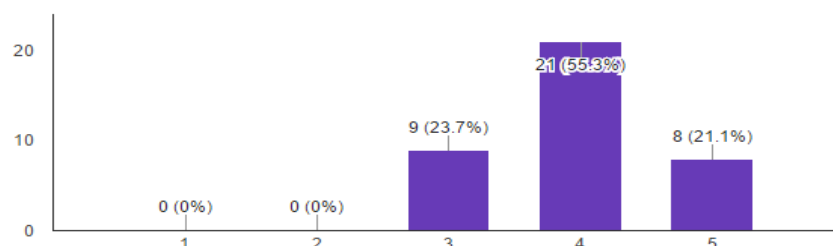
Gráfico 10 – Grau de fluência na língua espanhola



FONTE: Dados primários.

Quando questionados quanto ao grau de familiaridade com a cultura do país anfitrião para realizar atividades profissionais, mais de 50% dos respondentes se consideraram muito familiares e uma parcela (21,1%) afirmaram estar completamente familiarizados.

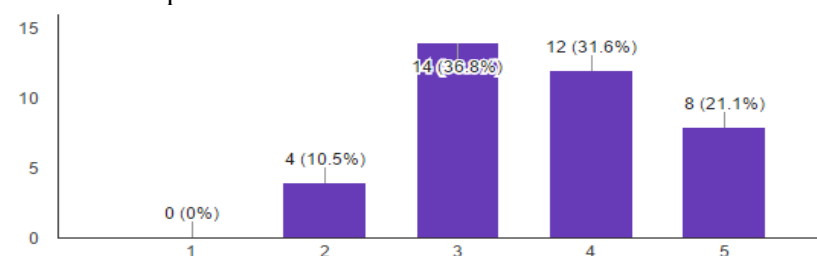
Gráfico 11 – Grau de familiaridade com a cultura do país anfitrião



FONTE: Dados primários.

Questionados quanto à experiência de intercâmbio em geral no impacto do desenvolvimento dos conhecimentos técnicos, 36,8% dos respondentes opinaram que a mobilidade impactou moderadamente nos seus conhecimentos técnicos. Ainda, uma parcela de 31,6% considerou que impactou muito.

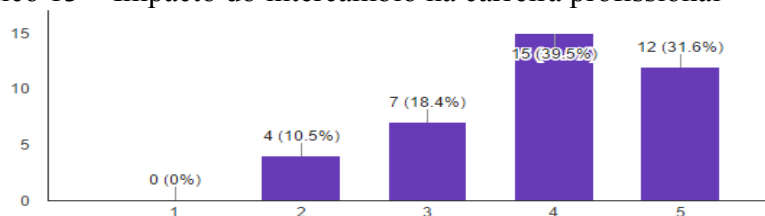
Gráfico 12 – Impacto do intercâmbio no desenvolvimento de conhecimentos técnicos



FONTE: Dados primários.

Sobre o impacto do intercâmbio na carreira profissional, a resposta foi positiva, 39,5% afirmaram que contribuiu muito e 31,6% disseram ter contribuído completamente. Somados estes dois percentuais ultrapassam os 70% dos respondentes.

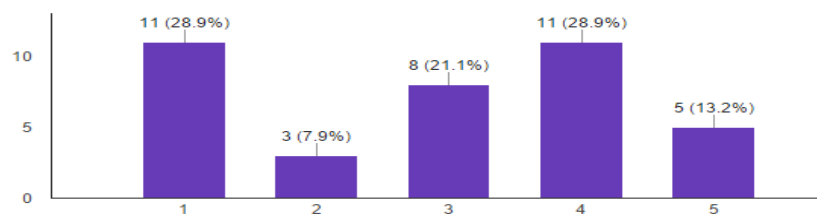
Gráfico 13 – Impacto do intercâmbio na carreira profissional



FONTE: Dados primários.

Com o objetivo de analisar se o intercâmbio teve algum impacto na seleção e permanência em um estágio/trainee/ emprego, a resposta obtida foi variada, como pode ser observado no gráfico 14. Para alguns não teve impacto nenhum, já outros afirmaram que impactou muito.

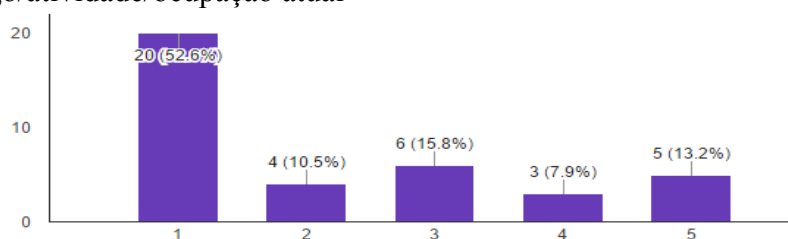
Gráfico 14 – Impacto na seleção e permanência em estágio/trainee/ emprego



FONTE: Dados primários

Outra pergunta teve como objetivo saber se o cargo/atividade/ocupação atual daqueles que estão exercendo alguma atividade profissional tem alguma relação com o país onde realizou o intercâmbio. Apenas 5 participantes informaram estar completamente relacionado e 3 disseram estar muito relacionado. Porém, 52,6% afirmaram não ter nenhuma relação com o intercâmbio, conforme pode ser observado no gráfico 15.

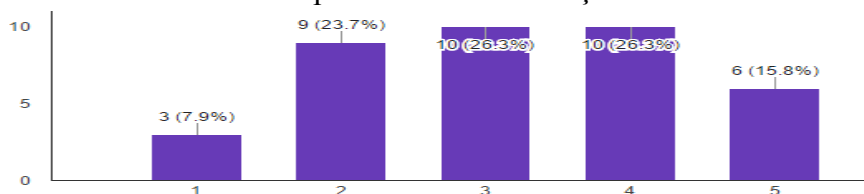
Gráfico 15 – Relação do país de realização do intercâmbio com cargo/atividade/ocupação atual



FONTE: Dados primários

Quanto à intensidade percebida na construção de redes de relacionamento com professores e colegas da universidade e profissionais do mercado do país onde o respondente fez o intercâmbio, ocorreu um equilíbrio entre as opiniões, sendo 1- nenhuma; 2- pouca; 3- moderadamente; 4-muita; 5- completamente, conforme pode ser observado a seguir.

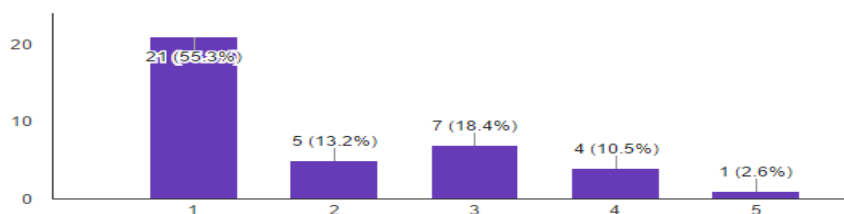
Gráfico 16 - Intensidade percebida na construção de redes de relacionamento



FONTE: Dados primários

Questionados se perceberam um aumento de salário e ascensão da carreira profissional, devido ao intercâmbio, a maior parte afirmou não ter percebido nenhuma diferença após a realização do intercâmbio.

Gráfico 17 – Impacto no aumento de salário e na ascensão da carreira profissional



FONTE: Dados primários.

A última pergunta foi um campo aberto para aqueles que gostariam de relatar algum impacto profissional e desenvolvimento da trajetória profissional percebido após a realização do intercâmbio. Assim, foi possível obter 13 respostas no total. Entre os relatos, destaca-se a oportunidade de vaga de estágio na área de estudo devido ao intercâmbio. Foi exposta também uma percepção quanto ao crescimento pessoal e profissional, além da “possibilidade de conhecer e viver em outro país próximo ao Brasil, mas com realidade política, econômica e claro cultural muito distinta”.

Por fim, analisando-se as questões levantadas quanto aos impactos percebidos na carreira profissional, há pontos que ainda precisam ser melhorados. Conforme apresentado na tabela 2 houve pouco impacto, de acordo com a opinião dos participantes, na seleção e permanência em estágio/trainee/ emprego; na relação do país de realização do intercâmbio com cargo/atividade/ocupação atual; na intensidade percebida na construção de redes de relacionamento; e no aumento de salário e na ascensão da carreira profissional.

TABELA 2 – Impactos percebidos na carreira profissional

Intensidade percebida	
Moderadamente/ Pouco/Nenhum	Muito/ Completamente
1 -Impacto na seleção e permanência em estágio/trainee/ emprego	1 -Grau de enriquecimento da educação em geral
2 -Relação do país de realização do intercâmbio com cargo/atividade/ocupação atual	2 -Grau de fluência na língua espanhola
3 -Intensidade percebida na construção de redes de relacionamento	3 -Grau de familiaridade com a cultura do país anfitrião
4 -Impacto no aumento de salário e na ascensão da carreira profissional	4 - Impacto do intercâmbio no desenvolvimento de conhecimentos técnicos
	5 - Impacto do intercâmbio na carreira profissional

FONTE: Próprio autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização da educação superior é muito complexa, não só no seu conceito, mas também na sua efetividade. Apesar de ser um desafio, a universidade não pode ignorar a sua importância na atualidade, assim, deve se preparar para esta nova realidade intercultural. “Desenvolver uma consciência global; aprender a cultura de outros países; atuar em ambientes pluri e multiculturais e transformar-se em pessoas internacionais, preparadas para os desafios que terão que enfrentar” (STALLIVIERI, 2009 p. 23).

A América Latina tem desenvolvido sua mobilidade acadêmica internacional, porém, ainda é preciso ser aprimorada. Uma prova deste avanço são as associações internacionais que

tem surgido e englobado vários países do continente. Neste contexto, encontra-se a AUGM, estudo de caso desta pesquisa.

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da mobilidade estudantil internacional do Programa AUGM na carreira profissional dos acadêmicos da UFSC. De acordo com os resultados encontrados percebe-se que os fatores que influenciam a escolha da mobilidade internacional mais importante para os participantes respondentes são: língua oficial do país de destino; atividades culturais e artísticas existente no país de destino; validação da disciplina após o intercâmbio no Brasil; oferta de atividades diferenciadas na grade curricular brasileira; custo de vida no país de destino; existência e acesso à infraestrutura destinada a estudantes internacionais: seguro de saúde alojamento para estudante, restaurante universitário, oferta de curso de língua etc; política de financiamento da mobilidade estudantil (concessão de bolsas); facilidade na obtenção de visto; facilidade de acesso ao país; facilidade para alugar uma moradia.

Quanto aos impactos percebidos pelos respondentes na vida profissional, há uma fraqueza na seleção e permanência em estágio/trainee/ emprego; pouca ou nenhuma relação do país de realização do intercâmbio com cargo/atividade/ocupação atual; pouca intensidade percebida na construção de redes de relacionamento; e no aumento de salário e na ascensão da carreira profissional. Os pontos positivos de destaque citados foram a fluência na língua espanhola e os conhecimentos técnicos e gerais desenvolvidos.

Dito isso, entende-se que, os impactos na vida profissional dos estudantes que realizaram este Programa ainda precisam de alinhamento e desenvolvimento. Por conta deste resultado, para futuros estudos, sugere-se realizar uma análise quanto aos impactos deste Programa na vida pessoal dos participantes, assim como analisar quais são as ações que podem ser aplicadas para aprimorar os impactos na vida profissional dos estudantes que realizam este Programa.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO MARIN, R. A Internacionalização da Educação Superior no Brasil: relatório final. Belém: **Associação de Universidades Amazônicas**, UNAMAZ, 2004.

ACKAH, J. Y; KURANCHIE, A. Foreign Students' Adjustment in Early Days of Their University Education: The Stress and Strains. **Academic Journal of Interdisciplinary Studies MCSER Publishing**, Rome-Italy, 2015.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p. ISBN 9788522463701.

AUGM. **Associação de Universidades Grupo Montevideo**. Disponível em <http://www.grupomontevideo.org/escala/> Acesso em 18/09/2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed- Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIDENBERG, F., & MALAMUD, A. Politólogos on the run: Contrasting paths to internationalization of southern cone political scientists. **Latin American Politics & Society**, 55(1),2013.

KNIGHT, J.; DE WIT, H Internationalization Remodelled: Definitions, Rationales and Approaches. **Journal for Studies in International Education**, v.1, n.8, p. 5–31, 2004.

KNIGHT, Jane. Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations. **Research in Comparative and International Education** Volume 7 Number 1 2012.

- LIMA, Manolita Correia et al. Motivações da Mobilidade Estudantil entre os Estudantes do Curso de Administração. **II Encontro de Pesquisa e Ensino em Administração e Contabilidade**, 2009.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. Ed. Atlas. São Paulo, 2010.
- MATOS, Fátima Regina Ney; MACHADO, Diego. Internacionalização da educação superior: um estudo com alunos intercambistas de uma instituição de ensino superior do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 2014.
- MOROSINI, Marília. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar, Curitiba**, Editora UFPR. n. 28, p. 107-124, 2006.
- RODRIGUES, Airton. **Pesquisa Mercadológica**. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2015.
- SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. Ed. Impetus. Niterói, RJ, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.
- STALLIVIERI, Luciane . As Dinâmicas de uma Nova Linguagem Intercultural na Mobilidade Acadêmica Internacional. **Tese de doutorado** do Programa de Doutorado em Línguas Modernas da Universidad Del Salvador – Buenos Aires – Argentina, mediante Acordo de Cooperação Internacional firmado com a Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – Brasil, 2009.
- \_\_\_\_\_. El sistema de educación superior de Brasil: Características, Tendencias y Perspectivas . **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, 2007.
- UDELAR (2016). **Programa Escala de Estudiantes de Grado (AUGM)**. Disponível em [http://cooperacion.udelar.edu.uy/es/?page\\_id=294](http://cooperacion.udelar.edu.uy/es/?page_id=294). Acesso em 18/09/2016.
- UFMG. **AUGM**. Disponível em < <https://www.ufmg.br/dri/centros-de-internacionalizacao-e-redes/redes/augm/>>. Acesso em 18/09/2016.
- UNESCO . Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. – **Conferência Mundial sobre Educação Superior**. Brasília, 2003.